



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	AS MULHERES, A LÃ E O PAMPA: PRÁTICAS E CRIATIVIDADES NO FAZER DE UM TERRITÓRIO
Autor	LARISSA JACOBSEN DA ROCHA
Orientador	FLAVIA CHARAO MARQUES

AS MULHERES, A LÃ E O PAMPA: PRÁTICAS E CRIATIVIDADES NO FAZER DE UM TERRITÓRIO.

Autora: Larissa Jacobsen da Rocha
Orientadora: Flávia Charão Marques
Coorientação: Luna Dalla Rosa Carvalho

A ovinocultura e o artesanato em lã são atividades tradicionalmente realizadas na região da Campanha gaúcha, porém, quando vistas a partir do cotidiano das mulheres rurais, percebemos que são acompanhadas de sua desvalorização e invisibilidade. Por outro lado, todas as etapas da produção, dos ovinos à lã, incorporam memória, saberes e afetos que fazem parte do que entendemos como 'mundos de vida pampeanos'. De modo a explorar estes mundos vida, como constituintes de um 'território da lã', foram fundamentais as experiências de duas associações de pecuaristas e artesãs que trabalham com lã na região do Alto Camaquã no estado do Rio Grande do Sul. Assim, este trabalho busca investigar e compreender como a ovinocultura e o artesanato em lã contribuem para entender o papel das mulheres nas transformações territoriais; e como estão ocorrendo e quais são os desafios nos processos de organização coletiva dessas mulheres. Para condução do trabalho foi realizada revisão bibliográfica, acompanhamento de webinários, reuniões e entrevistas *online*, além de realização de pesquisa etnográfica, complementada por captura de imagens e produção de materiais audiovisuais. A pesquisa aponta que a invisibilidade e a desvalorização das atividades protagonizadas pelas mulheres têm provocado a formação e o fortalecimento de alianças e processos de 'cooperação sociomaterial' no território. Relações de trabalho e de mutualidade envolvem mulheres, animais, fibras de lã, plantas e árvores nativas, ferramentas de trabalho etc. A participação em associações tem possibilitado que mulheres do campo e da cidade compartilhem e aprimorem suas práticas, criando espaços de convívio, de geração de renda e de participação nos temas e problemáticas do território. Finalmente, é possível apontar que estão em curso processos que contribuem para a emancipação das mulheres pecuaristas e artesãs.